

A RELAÇÃO ENTRE A FAMÍLIA E A ESCOLA DO CAMPO

Luzi Kelly Pereira Tavares¹

Sonyeli Adlem Silva Martin²

José Severino da Silva³

Resumo

O objetivo deste arquivo foi analisar a importância da relação da família na escola do campo. Como objetivos específicos pretendeu-se analisar a importância da família em um modelo de gestão democrática na escola do campo.; refletir sobre o papel social da escola do campo para a comunidade; realizar uma pesquisa de campo a fim de verificar a participação dos pais em suas atividades. O estudo busca saber qual a importância da participação da família na formação do aluno. Para tanto foi realizada uma pesquisa de campo pelo Google Forms. Os participantes do estudo foram 6 professores. A coleta de dados foi realizada por meio de questionários online. A base teórica foi composta por autores tais como Moura, Moacir Gadotti, Roseli Caldart, Isabel Parolim e Lidia Weber. Na análise de dados concluímos que os professores da escola do campo acreditam que um dos meios que iriam fortalecer essa relação seria a criação de grupos de formação para pais em temas relacionados à instituição correspondente permitindo assim que eles possam apoiar orientar e direcionar seus filhos através das atividades apresentadas sendo assim afirmamos que estratégias importantes trazem resultados duradouros e eficazes.

Palavras-chave: Participação. Família. Escola, Educação do Campo.

1 Introdução

A discussão sobre a participação da família no contexto escolar não é algo recente, é uma discussão que há décadas vem sendo feita no ambiente escolar e é consenso na fala dos educadores a importante contribuição que essa relação tem na aprendizagem das crianças. Esse entendimento nos motivou a escolher como temática deste trabalho a participação da família na escola do campo.

Compreendemos que a escola e a família não são os únicos lugares de aprendizagem da criança, mas concordamos que esses são espaços privilegiados e que na sociedade contemporânea muitas questões interferem nessa relação. A tarefa da educação dos filhos em primeiro lugar é dos pais ou responsáveis e cabe ao Estado, como poder público oferecer, através da escola, a escolarização.

¹ Centro Universitário da Vitória de Santo Antão- UNIVISA. Acadêmica do curso de Pedagogia do Centro Universitário da Vitória de Santo Antão- UNIVISA. Luzikelly.14@gmail.com.

²Centro Universitário da Vitória de Santo Antão- UNIVISA. Acadêmica do curso de Pedagogia da Centro Universitário da Vitória de Santo Antão- UNIVISA. sonyeliadlem@gmail.com.

³ Pedagogo, Mestre em Educação Matemática e tecnológica, Doutorando em Educação em Educação Matemática e Tecnológica pelo PPGEDUMATEC - UFPE. joseseverino@univisa.edu.br

Contudo, ressaltamos a grande importância de haver parcerias entre a escola e a família, porque do contrário a escola não dá conta sozinha do seu papel. Cabe à escola promover atividades, eventos, reuniões, para mostrar à família que a presença dela é importante na vida de seus filhos. Entretanto, é fato que as instituições escolares apresentam poucos avanços nesse diálogo com as famílias.

O interesse por esse tema surgiu no âmbito pessoal, acadêmico, profissional e social. Os fatores pessoais devem-se ao processo de ensino-aprendizagem em que a importância da participação da família na escola destacou-se de maneira imponente. Com o ingresso na Universidade, pudemos compreender melhor como essa interação família/escola faz diferença no desenvolvimento pessoal e escolar dos alunos.

2- O PAPEL SOCIAL DA ESCOLA DO CAMPO

A função social da escola é o desenvolvimento das potencialidades físicas, cognitivas e afetivas do indivíduo, capacitando-o a tornar-se um cidadão, participativo na sociedade em que vivem. A função básica da escola é garantir a aprendizagem de conhecimento, habilidades e valores necessários à socialização do indivíduo sendo necessário que a escola propicie o domínio dos conteúdos culturais básicos da leitura, da escrita, da ciência das artes e das letras, sem estas aprendizagens dificilmente o aluno poderá exercer seus direitos de cidadania.

A função social da escola, ela é muito relativa e complexa, pois há várias formas de pensar a educação, para três grandes sociólogos há diferenças da forma de pensar a função da escola na construção do aluno. Atualmente a realidade da educação do campo vem sendo transformada ainda que de forma lenta, por práticas educativas diferenciadas, buscando um comprometimento com os interesses da comunidade local, deste modo, busca-se uma educação de sentido prático e utilitário, abrangendo as necessidades das escolas adaptadas à vida rural. A educação do campo busca promover uma aproximação entre a escola e a sua comunidade escolar, e também conhecer suas especificidades, dinâmicas, limites, possibilidades e alternativas, na busca de uma unidade de ação. Segundo Wizniewsky (2010):

O campo não é atraso, é história vivida. A escola do campo deve ser pensada para que seja viva, e interaja com o lugar e seus sujeitos. Para que a escola do campo seja viva, ela deve ser construída por sua comunidade, pensada para ajudar no processo de desenvolvimento social, para manter a cultura, a raiz e a história daquele lugar. Essa escola deve formar sujeitos participantes e capazes de construir seu próprio caminho, buscando seus direitos e lutando para serem cidadãos do campo. (WIZNIEWSKY, 2010, p. 33)

Desta forma, tem-se buscado construir uma educação do campo, que tenha por objetivo territorializar o conhecimento, concedendo aos habitantes das áreas rurais o direito à cidadania, e uma educação construída para o sujeito do campo, com o auxílio desses sujeitos e a partir da compreensão e valorização de suas necessidades. Para Moura (2009, p.13) “A educação deve buscar o fortalecimento da identidade do homem e do meio rural, partindo da preservação de seus valores e de sua cultura”.

3 A Escola e a Educação do Campo

Preocupada em formar a pessoa para atender a uma demanda de mercado, a escola tem cada vez mais se distanciado de sua missão precípua, que é oferecer uma educação que forme o ser humano com capacidade de entender e intervir no mundo em que vivem, promovendo o desenvolvimento social calcado no princípio da equidade, do respeito e da solidariedade.

Ao eximir-se de sua função social, a escola reforça esse modelo de sociedade que tem cultuado anti valores que degradam as pessoas e a própria humanidade, como a prática do individualismo, do consumismo e egoísmo, da segregação e exclusão social. Uma prática desvincilhada de um valor social, desarticulada, autoritária, desumanizadora, que desestrutura o homem, o campo, a sociedade.

A escola precisa elaborar um outro paradigma, que favoreça a promoção humana, que inclua as pessoas como sujeito da construção de novas alternativas que tenham como pilares a solidariedade, a justiça social, a diminuição das desigualdades e a construção de uma nova cultura, que ajude a repensar o nosso jeito de ser país e de ser cidadão.

Nessa perspectiva, a escola pode se constituir como um espaço de reprodução da ideologia dominante, bem como pode assumir o papel de transgressão dessa ideologia e “contribuir para instaurar a equidade e o respeito mútuo, superando preconceitos de toda espécie, principalmente o preconceito de raça e de pobreza” (GADOTTI, 2004, p. 280).

Assim, a escola assume um caráter formador não só do conhecimento acadêmico, mas uma função social na formação do ser humano como um todo e se o que está em questão é a formação humana, e se as práticas sociais são as que formam o ser humano, então a escola, enquanto um dos lugares desta formação, não pode estar desvinculada delas. Trata-se de uma reflexão que também nos permite compreender que são as relações sociais que a escola propõe, através do seu cotidiano e jeito de ser, o que condiciona o seu caráter formador, muito mais do que os conteúdos discursivos que ela seleciona para seu tempo específico de ensino (CALDART, 2004, p. 320).

A escola, para ser parte importante das estratégias de desenvolvimento rural, precisa construir um projeto educativo contextualizado, que difunda outra lógica de desenvolvimento apoiado nas alternativas ambientalmente sustentáveis, socialmente democráticas e economicamente justas, mas com qualidade de vida satisfatória ao homem/mulher do campo, haja vista a constituição camponesa possuir uma organização social adaptada às condições técnicas da produção agrícola, a um estilo de vida específico e a sociabilidade inerente a esse povo.

Sendo assim, pensar uma Educação do Campo significa pensar o campo em toda sua complexidade e dinâmica. Garantir uma educação que proporcione ao homem/mulher do

campo condições de sobreviver dentro do capitalismo, mas sem perder sua essência campesina, nem os valores que os constitui.

4.A RELAÇÃO FAMÍLIA ESCOLA NA ESCOLA DO CAMPO

Vida familiar e vida escolar perpassam por caminhos concomitantes. É quase impossível separar aluno/filho, por isto, quanto maior o fortalecimento dessa relação família/escola, tanto melhor será o desempenho escolar desses filhos/alunos. Nesse sentido, é importante que família e escola saibam aproveitar os benefícios desse estreitamento de relações, pois isto irá resultar em princípios facilitadores da aprendizagem e formação social da criança.

[...] tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar as crianças para o mundo; no entanto, a família tem suas particularidades que a diferenciam da escola, e suas necessidades que a aproximam dessa mesma instituição. A escola tem sua metodologia e filosofia para educar uma criança, no entanto ela necessita da família para concretizar o seu projeto educativo. (PAROLIM, 2003, p. 99)

Em vista disso, é que destacamos a necessidade de uma parceria entre Família e Escola, visto que, apesar de cada uma apresentar valores e objetivos próprios no que se refere à educação de uma criança, necessita uma da outra e, quanto maior for a diferença maior será a necessidade de relacionar-se. Essas diferenças e necessidades ficaram evidentes durante as entrevistas e reuniões realizadas com as famílias para a realização deste trabalho. Porém, é importante ressaltar que nem a escola e nem a família precisam modificar a forma de se organizarem, basta que estejam abertos à troca de experiências mediante uma parceria significativa. A escola não funciona isoladamente, faz-se necessário que cada um dentro da sua função, trabalhe buscando atingir uma construção coletiva, contribuindo assim, para a melhoria do desempenho escolar das crianças.

5. A importância da relação família e escola

A escola consiste em um lugar de inúmeras e diversificadas práticas, as quais estão em permanente movimento em seu cotidiano, seja para seu êxito seja para seu fracasso. Dentro destas diversas práticas está a gestão, esta que no contexto histórico tem funcionado mais para controlar do que para estimular os novos conhecimentos.

A relação família e escola, traz à comunidade escolar um compromisso mais efetivo, onde são expostas a necessidade de gerir a escola com base nas representações de os segmentos dela, exigindo do mesmo compromisso com a participação de todos, construindo, assim, uma escola participativa.

De acordo com Sposito (2001) para que de fato ocorra a gestão participativa deve-se contar com toda a comunidade escolar, esta que envolve docentes, alunos, pais, moradores, movimentos populares e sindicais, devendo haver práticas administrativas compartilhadas.

É preciso lembrar que as propostas de aproximação da escola com a população que a rodeia que pouco se alteraram ao longo do tempo, apesar de aparecem revestidas de explicações mais modernas como ideias de carência cultural, e a necessidade de melhorar o nível cultural da família carente. A defesa da participação popular no âmbito escolar exige as explicitações

claras de outros pressupostos por parte daqueles que o defendem, tais como: o caráter público, e o caráter dessa participação. É também necessário agrupar as práticas representativas com práticas de democracia direta, no sentido da ampliação do espaço de discussão e decisão.

6. A participação dos pais no contexto escolar

A família tem uma forte influência no processo de aperfeiçoamento da criança dentro da sociedade, pois é com ela que ocorrem os primeiros contatos da criança. A educação que a criança recebe é primordial para a sua formação de personalidade, sendo a família essencial nesse processo de adaptação social e cultural, não se limitando a participação ao vínculo estabelecido entre pais e filhos e sim por meio de uma interação escolar que proporcionarão aos filhos que os pais colaboram na formação das crianças como indivíduos. (WEBER, 2007).

Desta forma, entende-se que a participação dos pais no contexto escolar influencia na construção do comportamento da criança, facilitando a resolução dos conflitos gerados pelos impulsos dos jovens em direção ao prazer imediato.

METODOLOGIA

Nosso estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa, e o método será estudo de campo, de forma simples e prática, onde iremos realizamos um questionário eletrônico pelo google forms.

A pesquisa baseou-se, fundamentalmente, perguntas para os professores . O instrumento utilizado para a coleta de dados foi o questionário pelo Google Forms e estipulamos o prazo de duas semanas para eles realizarem..

A entrevista foi realizada com 6 professores que responderam o questionário. O objetivo desse questionário era diagnosticar de que forma os professores percebam a importância da família na escola do campo. Assim, os participantes foram questionados sobre suas opiniões, atitudes e valores.

O questionário em questão foi composto por seis questões direcionadas aos professores, todas de caráter objetivas com o âmbito em uma pesquisa para quê pudéssemos obter respostas em relação à como se dá a participação da família na escola do campo, questionário esse direcionado aos professores da área. E através desse questionário sanar nossa pesquisa e nossos conhecimentos com profissionais especializados. Diante do total de 6 questionamentos tivemos respostas distintas esclarecedoras em relação a importância, permanência e participação da família.

2 Resultados e Discussões

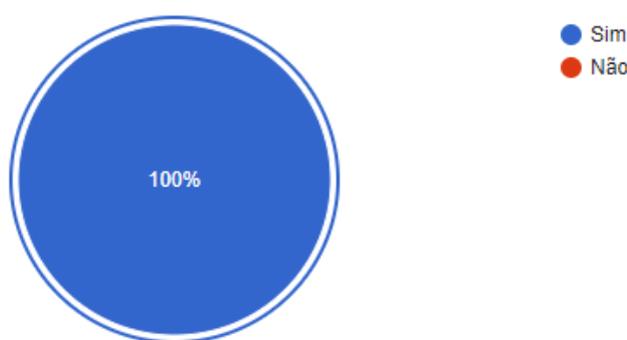
Tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar as crianças para o mundo; no entanto, a família tem suas particularidades que a diferenciam da escola, e necessidades que a aproximam dessa mesma instituição.

A escola tem sua metodologia e filosofia para educar uma criança; no entanto, ela necessita da família para concretizar o seu projeto educativo (Parolin, 2003, p. 99).

Entendemos que esse primeiro passo para interação se dá a partir do momento em que a família escolhe a instituição para seus filhos. Através das respostas dos professores afirmamos que a escola deve estar receptiva para o primeiro contato pois essa parceria entre família escola é fundamental para os resultados de aprendizagem da criança.

Observamos que é de extrema importância essa participação pois interfere diretamente no conhecimento adquirido pela criança na instituição e a escola por outra parte se dá a partir do fortalecimento do ambiente que favorece a aprendizagem e a participação adequada nos projetos e atividades Extra curriculares do aluno. E pode-se perceber que os professores que trabalham na escola do campo tendem a perceber que é importante que os gestores e professores estimulem o desenvolvimento de práticas que contribuem ativamente para intensificar essa participação.

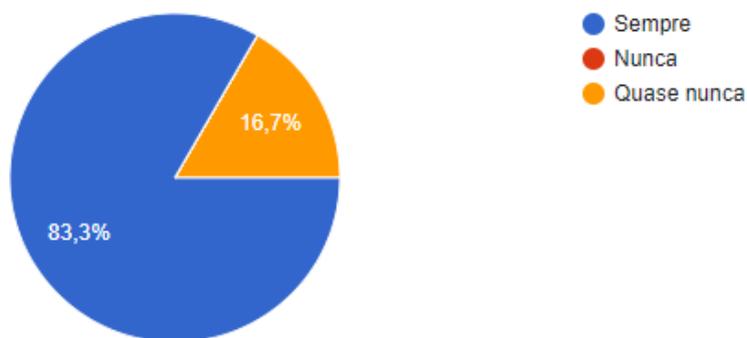
Gráfico 1: Sobre a importância na família na escola



Fonte: Organização das autoras 2021.

A família e a escola são instituições com papéis distintos, porém se complementam na formação do ser humano; por isso, para Piaget (2007, p. 50), uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois, a muita coisa que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais e ao proporcionar reciprocamente aos pais um interesse pelas coisas da escola, chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades.

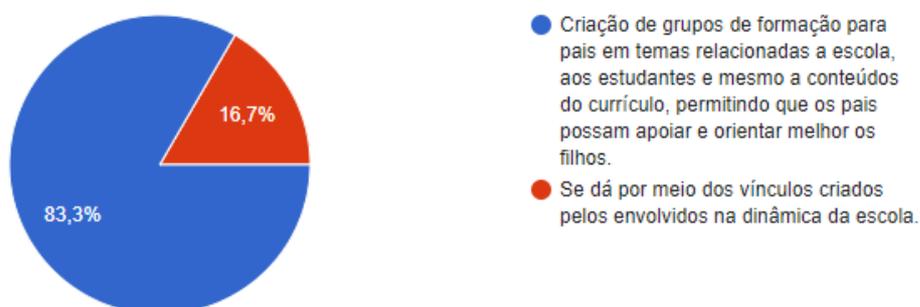
Gráfico 2 : sobre a escola cria ou fortalece ambientes que favoreçam a participação da família no ambiente escolar.



Fonte: Organização das autoras 2021.

Percebeu-se que adotar atividades direcionadas, conversas individuais e projetos são ações que ajudam a inserir a família na escola, e, com isso, conscientizá-la da sua participação na educação da criança. Nesses momentos podem ocorrer trocas de experiência, dúvidas são sanadas e sugestões surgem como uma ponte para solucionar situações-problema do cotidiano escolar.

Gráfico 3: sobre ponto de vista em relação ao acesso, e a permanência da família na escola.



Fonte: Organização das autoras 2021.

Considerações

Conforme os resultados obtidos na pesquisa analisamos e concluímos que os professores da escola do campo acreditam que um dos meios que iriam fortalecer essa relação seria a criação de grupos de formação para pais em temas relacionados à instituição correspondente permitindo assim que eles possam apoiar orientar e direcionar seus filhos através das atividades apresentadas sendo assim afirmamos que estratégias importantes

trazem resultados duradouros e eficazes. Notamos que a relação família-escola caminha de acordo com as responsabilidades exercidas por cada instituição e que a ligação e o estreitamento dessa relação promovem a humanização desse envolvimento, que ocorre com base no diálogo mútuo e no cumprimento de seus distintos papéis.

A família, em consonância com a escola e vice-versa, são peças fundamentais para o pleno desenvolvimento da criança e conseqüentemente são pilares imprescindíveis no desempenho escolar. Entretanto, para conhecer a família é necessário que a escola abra suas portas, intensificando e garantindo sua permanência.

Referências

CALDART, Roseli Salete. **Pedagogia do Movimento Sem Terra**. São Paulo: Expressão Popular, 2004.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da práxis**. 4 ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2004.

MOURA, E. A. de. **Lugar, saber social e educação no campo**: o caso da Escola Municipal de Ensino Fundamental José Paim de Oliveira – Distrito de São Valentim, Santa Maria, RS. 2009. 198 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2009. Acesso em: 23 de Abril de 2021.

PAROLIM, Isabel. **As dificuldades de aprendizagem e as relações familiares**. Fortaleza, 2003

SPÓSITO, M. P. Educação, **gestão democrática e participação popular**. In: BASTOS, João Baptista (org). *Gestão democrática*. Rio de Janeiro: DP&A: SEPE, 2001.

WEBER, Lídia. **Eduque com carinho: equilíbrio entre amor e limites**. Curitiba: Juruá, 2007.

WIZNIEWSKY, C. R. F. **A contribuição da Geografia na construção da educação do campo**. In: MATOS, K. S. A. L. de; WIZNIEWSKY, C. R. F.; MEURER, A. C.; DAVID, C. de. (Org) **Experiências e diálogos em educação do campo**. Fortaleza: Edições UFC, 2010. p. 27-38. Acesso em: 23 de Abril de 2021.